

POTENCIAL TERAPÊUTICO DO AYAHUASCA: ESTUDO DE CASO

Guilherme Cesconetto¹
Tathiana Gelinski Cesconetto²
Marcos Antonio Henning³
Patrícia Santos⁴

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Curso de Farmácia
Caçador, SC

Recebido em: 15 abr. 2014
Aprovado em: 30 abr. 2014

INTRODUÇÃO

Ayahuasca refere-se a uma bebida ritualística produzida a partir da decocção de duas plantas: o cipó *Banisteriopsis caapi* (caapi ou douradinho) e folhas do arbusto *Psychotria viridis* (chacrona).

OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho foram fazer uma revisão da literatura relacionada às principais substâncias ativas presentes na ayahuasca, principais efeitos farmacológicos e potencial terapêutico; bem como realizar um estudo de caso consistindo em entrevista com participantes de rituais em que se utiliza a ayahuasca.

MÉTODOS E RESULTADOS

Trata-se de um estudo de caso associado a uma revisão da literatura selecionando-se artigos científicos disponíveis nas bases de dados *Scielo* e *Pubmed*, além de materiais publicados em *sites* fidedignos relacionados à ayahuasca e seus efeitos. Foram entrevistados seis indivíduos (3 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, com idade entre 24 a 51 anos) frequentadores regulares de institutos xamânicos que demonstraram interesse em participar

1 Farmacêutico generalista egresso do Curso de Farmácia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, Caçador, Santa Catarina.

2 Farmacêutica, professora na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, Caçador, Santa Catarina.

3 Médico Psiquiatra, Especialista em Psiquiatria Geral e Psiquiatria Forense, Caçador, Santa Catarina.

4 Farmacêutica Bioquímica, professora das disciplinas de Farmacologia, Química Farmacêutica e Terapias Alternativas na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, Caçador – Santa Catarina.

como voluntários desta pesquisa. As propriedades psicoativas da ayahuasca se devem principalmente à presença, nas folhas da *Psychotria viridis* da *N,N*-dimetiltriptamina (DMT), a qual se relaciona estruturalmente à serotonina; bem como aos alcalóides beta – carbolínicos presentes no cipó *Banisteriopsis caapi*, principalmente harmina e tetrahydroharmina, inibidores reversíveis da enzima monoamina oxidase (MAO). Entre os principais efeitos da ayahuasca estão alteração da percepção, ativação do córtex visual primário, rápidas alterações dos estados emocionais: euforia, pânico, apatia, alterações na memória e no pensamento. No plano perceptivo-sensorial observam-se distorções de tempo e espaço, estranhas sensações corporais, alterações nas percepções de formas, cores, sons, sinestésias e alucinações com alterações auditivas, olfativas e visuais. Com relação ao potencial terapêutico da ayahuasca estudos na literatura demonstram um papel importante na remissão de indivíduos com problemas de dependência química, além de diminuição ou ausência de reações crônicas de raiva, agressão, ansiedade, ressentimento e alienação. Estudos na literatura não evidenciaram efeitos adversos graves em voluntários que usavam ayahuasca em cerimônias religiosas. Em relação aos resultados obtidos nas entrevistas os principais efeitos observados pelos entrevistados após o uso da ayahuasca foram experiências de ampliação dos sentidos, como visualizações, ampliação da audição e olfato, lembranças do passado, revivência de situações do passado, melhora de problemas de visão, melhora de insônia crônica, ansiedade, depressão, diminuição da agressividade, além de abandono de drogas de abuso. Alguns relataram a ocorrência de “limpezas” como vômitos ou diarreia que ocorreram em alguns dos rituais, o que interpretam como um processo de limpeza dentro na cultura xamânica.

CONCLUSÃO

A ayahuasca possui substâncias ativas com importantes ações na neurotransmissão, não possui potencial de abuso detectado e não há evidências de prejuízo após seu consumo a longo prazo. Demonstra potencial terapêutico em diversas situações, especialmente em condições relacionadas à psiquiatria e tem sido sugerida na literatura como adjunto no tratamento da dependência ao álcool, maconha e cocaína.

Palavras-chave: Ayahuasca, *Psychotria viridis*, *Banisteriopsis caapi*, dimetiltriptamina, inibidores reversíveis da monoamina oxidase, dependência química.

REFERÊNCIAS

- BRIERLEY, D.I.; DAVIDSON, C. Developments in harmine pharmacology - Implications for ayahuasca use and drug-dependence treatment. **Progress in Neuro-Psychopharmacology & Biological Psychiatry**, v. 39, p. 263 - 272, 2012.
- CALLAWAY, J. C; MCKENNA, D. J; GROB, C. S; BRITO, G. S; RAYMON, L. P; POLAND, R. E, et al. Pharmacokinetics of Hoasca alkaloids in healthy humans. **J Ethnopharmacol.** v. 65, n. 1, p. 243 - 256, 1999.
- FREEDLAND, C. S; MANSBACH, R. S. Behavioral profile of constituents in ayahuasca, an Amazonian psychoactive plant mixture. **Drug Alcohol Depend.** v. 54, n. 1, p. 183 - 194, 1999.
- GABLE, R. S. Risk assessment of ritual use of oral dimethyltryptamine (DMT) and harmala alkaloids. **Addiction**, v. 102, n. 1, p. 24 - 34, 2007.
- GROB, C. S; MCKENNA, D. J; CALLAWAY, J. C; BRITO, G. S; NEVES, E. S; OBERLANDER, G; SAIDE, O. L; LABIGALINI, E; TACLA, C; MIRANDA, C. T; STRASSMAN, R. J; BOONE, K. B. Human psychopharmacology of Hoasca, a plant hallucinogen used in ritual context in Brasil. **Journal of Nervous and Mental Disorder**, v. 184, n. 2, p. 86 - 94, 1996.
- LABIGALINI, E. O uso de ayahuasca em um contexto religioso por ex-dependentes de álcool - um estudo qualitativo. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo. 1998.
- MCKENNA, D. J; CALLAWAY, J. C.; GROB, C. S. The scientific investigation of Ayahuasca: a review of past and current research. **The Heffter Review of Psychedelic Research**, v. 1, p. 65 - 77, 1998.
- SANTOS, R.G; MORAES, C.C; HOLANDA, A. Ayahuasca e redução do uso abusivo de psicoativos: Eficácia Terapêutica? **Psicologia teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 3, p. 363 – 370, 2006.
- YRITIA, M; RIBA, J; ORTUÑO, J; RAMIREZ, A; CASTILLO, A; ALFARO, Y. *et al.* Determination of N,N-dimethyltryptamine and β -carboline alkaloids in human plasma following oral administration of Ayahuasca. **J Chromatogr B Analyt Technol Biomed Life Sci.**, v. 779, n. 1, p. 271 - 281, 2002.